

HEXÁGONO DE MODA



Unisenai

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

fapescc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

ESCULTURAS VESTÍVEIS: A EXPERIMENTAÇÃO DA FORMA COMO ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO EM MODA

Júlia Garcia¹, Luciana Alves de Andrade², Jessica Schneider^{3*}

¹ Graduanda do CST em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar

² Graduanda do CST em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar

³ Docente da área de vestuário, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar

1. Introdução

No desenvolvimento projetual de moda, a criação frequentemente se estrutura a partir de referências secundárias e é mediada, sobretudo, pela representação gráfica do produto (desenho, esboço, ilustração etc.). Embora amplamente difundida no contexto acadêmico e profissional, essa abordagem projetual tende a condicionar a concepção da forma ao plano bidimensional, o que pode limitar a compreensão de aspectos volumétricos, materiais e espaciais do vestuário, além de dificultar as etapas posteriores de sua materialização [1], comprometendo o potencial de investigação e de inovação do processo projetual [2, 3].

Como alternativa, a experimentação da forma, associada ao contato direto com materiais e fontes de inspiração primárias, apresenta-se como um meio de investigação capaz de articular as etapas de criação e de execução do produto. Neste contexto, a modelagem criativa pode permitir que o desenvolvimento do produto emergja do próprio processo, e não apenas de sua representação gráfica prévia [2].

Diante dessa perspectiva, este trabalho analisa a contribuição da experimentação da forma, por meio da modelagem criativa, para o desenvolvimento de produtos de moda, tomando como base um processo projetual inspirado em obras do Parque das Esculturas Ilse Teske, em Brusque/SC. Esse percurso projetual, pautado na articulação entre criar e fazer, buscou compreender de que modo a transposição da forma, entre referência escultórica e construção vestível, pode operar como elemento central de criação em moda.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelo *practice-led research*, abordagem que compreende a prática como instrumento investigativo na produção do conhecimento [4]. Nesse sentido, o percurso projetual que articula criação e materialização constituiu-se como principal campo investigativo do estudo.

A pesquisa se estruturou em três etapas de desenvolvimento distintas: (i) pesquisa e sensibilização, envolvendo a observação direta e registros visuais voltados à identificação de aspectos formais, estruturais e espaciais das obras escultóricas do acervo do Parque das Esculturas Ilse Teske, em Brusque/SC; (ii) experimentação formal e material, correspondente à exploração de técnicas de modelagem criativa aplicadas à transposição das formas escultóricas em formas vestíveis; e (iii) prototipagem, voltada à elaboração de simulações visuais com apoio de IA generativa (ChatGPT). Os registros processuais subsidiaram a análise e reflexão sobre o papel da experimentação no desenvolvimento projetual de moda.

3. Resultados e Discussões

Os resultados evidenciaram a potencialidade da modelagem experimental enquanto processo investigativo da forma aplicada ao vestuário. A partir da observação empírica do acervo do Parque das Esculturas Ilse Teske, foram identificados elementos formais de obras escultóricas, como relações espaciais entre forma positiva e

*Autora correspondente: jessica.schneider@ifsc.edu.br

HEXÁGONO DE MODA



UniSENAI

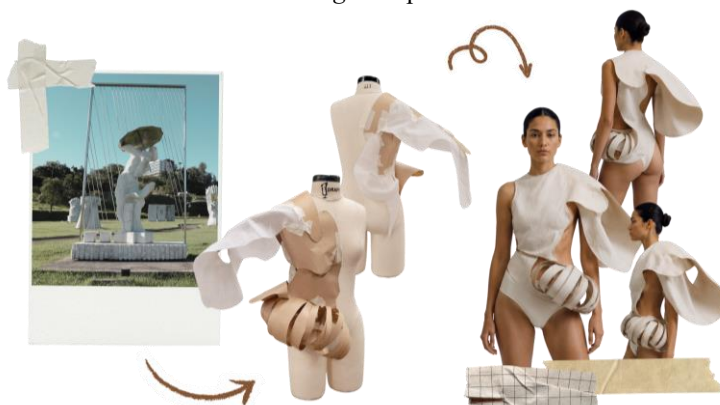
INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

fapescc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

negativa, linhas estruturais e configurações volumétricas. Posteriormente, esses elementos foram transpostos para estruturas vestíveis. As experimentações e manipulações da forma envolveram a combinação entre materiais rígidos (papel e papelão) e flexíveis (tecido), em articulação com um simulacro de corpo humano em escala reduzida. Por fim, as esculturas vestíveis obtidas foram prototipadas digitalmente, possibilitando a visualização das relações entre forma, corpo e materialidade. Uma exemplificação visual desse percurso processual, desenvolvida a partir da obra escultórica *Fille de La Pluie*, de Juarez Machado, pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 — Criação da escultura vestível *Fluidez Rígida* a partir da obra *Fille de La Pluie*, de Juarez Machado



Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Observou-se que o percurso projetual, ao articular criação e materialização, proporcionou uma dinâmica na qual a forma não se originou no plano da representação gráfica, mas emergiu no próprio processo construtivo. Entre os principais aspectos identificados ao longo da investigação, destacam-se: a atuação do espaço vazio das esculturas como componente experiencial da forma, a predominância de assimetrias estruturais nas esculturas vestíveis desenvolvidas e a importância da incorporação do corpo como elemento ativo na construção da forma. De modo geral, os resultados indicam que a experimentação da forma, associada ao uso de referências primárias, constitui uma estratégia relevante para o desenvolvimento de produtos de moda inovadores, ao ampliar as possibilidades de investigação formal e material e favorecer a articulação entre criar e fazer. Nesse contexto, o desenho pode ser compreendido como ferramenta complementar de registro e reflexão, e não como única via de geração da forma.

4. Referências

- [1] E. Mbonu, Fashion design research, Laurence King, London, (2014).
- [2] J. Schneider, Cognição entre o criar e o fazer: proposição de estratégias de potencialização do ensino e da aprendizagem de modelagem em cursos formativos em design de moda, Tese de Doutorado, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, (2025).
- [3] L. A. Campbell, "Volumetric shape making and pattern cutting," Shapeshifting: a conference on transformative paradigms of fashion and textile design, Auckland University of Technology, Auckland, 1-19, (2014).
- [4] H. Smith e R. T. Dean (org.), Practice-led research: research-led practice in the creative arts, Edinburgh University Press, Edinburgh, (2009).

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar, pelo apoio institucional por meio do edital de projetos de ensino ao qual esta pesquisa esteve vinculada.